PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO : A EXPERIÊNCIA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA – EEJBB

Valéria Fernanda Saracura
Doutora em Biologia Animal
Empresa: Quatipuru Consultoria Ambiental Ltda
vf.saracura@uol.com.br

RESUMO - O procedimento para planejar as unidades de conservação brasileiras tem passado por mudanças e avanços interessantes nestes últimos 30 anos. A partir da década de 90 foram consideradas as atividades do entorno e a participação da sociedade civil nas discussões afetas a gestão das áreas protegidas. Para a elaboração do Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília adotou-se a proposta de construir um documento, dialogando com a sociedade civil organizada e atuante do Distrito Federal. Neste contexto foram realizadas duas oficinas de planejamento participativo e uma reunião aberta, cujos atores puderam se expressar e absorver os conceitos técnicos e os desafios de gestão compartilhada da EEJBB. Além das oficinas, foram realizadas duas reuniões técnicas que contaram com a participação de convidados de instituições externas para discutir a zona de amortecimento da Estação. Ao todo foram envolvidos mais de 45 técnicos de 20 instituições. Estes eventos resultaram em planilhas estratégicas que orientaram as ações dos programas de manejo atendendo os objetivos específicos de criação desta importante Unidade de Conservação do DF.

Palavras-chave : Plano de Manejo; Planejamento Participativo; EEJBB.

PARTICIPATORY PLANNING - THE EXPERIENCE OF THE ECOLOGICAL STATION OF THE BOTANICAL GARDEN OF BRASÍLIA – EEJBB

ABSTRACT - The procedure for planning the conservation units in Brazil has been undergoing exciting changes and advances over the past 30 years. From the 90's were considered the activities of the environment and civil society participation in discussions affecting the management of protected areas. In preparing the Management Plan for the Ecological Station of the Botanical Garden of Brasília was adopted a proposal to build a document, a dialogue with civil society organizations and active in the Federal District. In this context were held two workshops in participatory planning and an open meeting, where the actors were able to express and absorb the technical concepts and challenges of managing shared EEJBB. Besides the workshops, two technical meetings were held which were attended as guests from outside institutions to discuss the buffer zone of the station. In all were involved more than 45 technicians from 20 institutions. These events resulted in strategic worksheets that guided the actions of management programs meeting the specific goals of creating this important conservation area in the District.

Keywords: Handling Plan; Participatory Planning; EEJBB.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação são espaços protegidos fundamentais na manutenção da biodiversidade e conservação dos recursos naturais, possuindo um papel social preponderante. A elaboração de planos de manejo das áreas protegidas brasileiras é prevista pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9985/2000).

Os primeiros planos de manejo foram elaborados no final da década de 70 e início da década de 80, enfocando principalmente os Parques Nacionais (Oliva & Magro, 2004). A elaboração destes documentos era realizada por uma equipe técnica que se baseava no diagnóstico da Unidade, consideran-

do apenas os atributos internos da área protegida em questão.

A partir da década de 90, os planos de manejo passaram a considerar o entorno de forma sistemática (Oliva e Magro, 2004). Também nesta década iniciou-se a participação da sociedade nas discussões do planejamento das áreas protegidas. Uma vez que tal envolvimento pode ser uma forma de democratizar o conhecimento e dividir responsabilidades, exige ainda o comprometimento da instituição gestora com a promoção de melhorias e soluções de conflitos existentes na UC e em suas imediações.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA em conjunto com organismos internacionais há 20 anos tem buscado o envolvimento dos atores sociais para o manejo e conservação das UC, que estão sob sua responsabilidade, inclusive durante o planejamento. Os Planos de Ações Emergenciais realizados no início dos anos 90 (IBAMA, 1995) e os planos de manejo elaborados nesta década (IBAMA, 1997), serviram para aprimorar o processo de planejamento participativo, que foi registrado em formato de roteiro em duas publicações 1996 e 2002 (IBAMA, 2002).

Várias iniciativas de envolvimento da sociedade em projetos de proteção e conservação da natureza têm obtido sucesso quando atores sociais são partícipes de ações de manejo das UCs, especialmente naquelas pertencentes ao grupo de uso sustentável.

O planejamento participativo tem sido considerado prática indispensável a ser utilizada durante a elaboração de planos de manejo, bem como na sua implementação. Em função dos bons resultados obtidos em experiências pretéritas, os técnicos e gestores de UC têm recomendado práticas de envolvimento e participação efetiva da sociedade em vários momentos de implantação das Unidades de Conservação brasileiras.

A participação no planejamento busca a construção de alianças e parcerias para o desenvolvimento de ações específicas na área protegida e no seu entorno.

Trata-se também de uma oportunidade para buscar a conscientização para o reconhecimento da importância da área em questão, modificando conceitos preconcebidos e, muitas vezes, equivocados. As reuniões e oficinas de planejamento são caracterizadas como um espaço pedagógico construtivista, que propicia o intercâmbio de saberes e fazeres entre técnicos, pesquisadores, funcionários e lideranças locais para interpretar o ambiente da UC e da Zona de Amortecimento – ZA (IBAMA, 2002).

Ainda, durante o processo de participação, são identificadas lideranças que poderão apoiar soluções de conflitos que, por ventura, ocorram na UC, como também trocar experiências com outras instituições que desenvolvem práticas adequadas de conservação e proteção dos recursos naturais. Além disso, dependendo da categoria e dos serviços ambientais que a UC oferece, em eventos participativos, é possível conhecer as necessidades e expectativas da população do entorno quanto à UC e o que esta pode oferecer.

Em se tratando de áreas protegidas de uso sustentável, o envolvimento da sociedade civil organizada, dos morádores ou beneficiários das unidades, o estabelecimento de um planejamento dialogado é imprescindível.

Para as unidades de conservação que pertencem ao grupo de proteção integral, o documento de gestão segue as orientações contidas no Roteiro Metodológico de Planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica (IBAMA 2002), prevendo ajustes em conformidade com a realidade local.

Várias são as formas de participação durante o planejamento e a elaboração do diagnóstico sobre a Unidade. Para o processo de elaboração do plano de manejo da EEJBB foram realizadas oficinas de planejamento, discussão em reuniões técnicas com agenda previamente estabelecida e realização de reuniões abertas com a sociedade local.

Este documento apresenta a ações que possibilitaram o planejamento participativo e os resultados que subsidiaram a elaboração dos programas de manejo da Estação, sua priorização e indicações específicas para conservação e proteção desta importante área protegida do Distrito Federal.

METODOLOGIA

A construção do Plano de Manejo da Estação Ecológica Jardim Botânico – EEJBB obedeceu aos critérios estabelecidos no Roteiro Metodológico (IBAMA, 2002), que recomenda a participação da sociedade como elemento fundamental para se definir e

pactuar os interesses de uma Unidade de Conservação.

As discussões iniciaram-se com uma reunião aberta que teve a participação de 45 pessoas e foi realizada no dia 17 de maio de 2008 (**Figura 1**). Os atores sociais foram convidados a participar por meio de cartazes e panfletos distribuídos nos arredores da Estação Ecológica e do Jardim Botânico de Brasília - JBB. Além disso, convites foram enviados às instituições parceiras como meio de mobilizar o maior número possível de pessoas, procurando aumentar a abrangência e a representatividade no processo de planejamento participativo.



Figura 1 – Reunião aberta para elaboração do Plano de Manejo da EEJBB.

Durante a reunião inicial foram estabelecidas cinco perguntas orientadoras:

• Você conhece a EEJBB? De que maneira a conheceu?

• Em sua opinião, qual a importância da EEJBB?

• De que forma a existência da EEJBB influencia a sua vida?

• Quais são os principais fatores (positivos e negativos) que interferem na proteção da EEJBB?

• Como contribuir para a proteção da EEJBB? Relacione ações que poderiam ser realizadas.

Estas perguntas foram distribuídas durante a reunião com o objetivo de caracterizar o conhecimento dos participantes sobre a área protegida, como também orientar para a composição do grupo de discussão que deveria participar das duas oficinas de planejamento.

A primeira oficina ocorreu nos dias 16 e 17 de junho de 2008 e teve também 45 participantes. Este evento, teve como objetivo levantar e analisar aspectos fortes e fracos da EEJBB, bem como diagnosticar as ameaças e oportunidades do ambiente externo, os quais ajustaram e subsidiaram a consolidação do diagnóstico da Estação (**Figura 2**). O levantamento dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, possibilitaram a construção de cenários sobre a Estação (Buarque, 2003).



Figura 2 – Primeira Oficina Participativa para elaboração do PM da EEJBB.

Para a primeira oficina foram discutidas em subgrupos as seguintes perguntas norteadoras, considerando o contexto interno:

- Quais são os principais problemas ocorridos no interior da UC?

- Quais são as principais potencialidades observadas na UC?

E, para o Contexto Externo:

- Quais são as principais atividades e/ou empreendimentos que hoje, representam risco à UC?

- Quais são as principais atividades, empreendimentos, infra-estruturas e condições hoje presentes que representam uma oportunidade para a UC?

Além disso, com o objetivo de compor uma matriz de cooperação institucional, buscando parceiros atuais e futuros para a consolidação da Estação Ecológica do JBB foram feitas perguntas aos participantes, focando o potencial de interesse e de ajuda

à implementação do Plano de Manejo da UC. Para a indicação e priorização de áreas estratégicas, foram apontados em uma mapa os pontos e aspectos fortes e fracos da região, com legendas explicativas. Com isso, foi possível estabelecer quais deveriam ser as áreas estratégicas internas e externas à UC.

A segunda oficina participativa ocorreu nos dias 11 e 12 de agosto de 2008 e contou com a presença de 30 pessoas. Neste evento foram discutidas as propostas para o zoneamento interno e a zona de amortecimento da EEJBB, tendo as seguintes perguntas orientadoras:

- Que idéias e temas devem ser utilizados para a formulação dos objetivos específicos de manejo da UC?

- Que considerações devem ser feitas em termos de ratificação, retificação e/ou ajustes aos zoneamentos apresentados?

E para o estabelecimento de ações internas e externas, respectivamente:

- Quais ações devem ser desenvolvidas para atender às situações identificadas nas áreas internas visando o cumprimento dos objetivos da UC?

- Que ações devem ser estabelecidas área estratégica e abordagens (programas) na Zona de Amortecimento?

- Quais devem ser priorizadas para atendimento no primeiro ano do Plano de Manejo?

Para identificar e/ou priorizar os aspectos mais relevantes apresentados durante a discussão de cada tema, em determinados momentos foram realizadas votações, em que os participantes eram convidados a apontar quais os aspectos deveriam ser priorizados no planejamento. Isto possibilitou destacar aqueles aspectos mais preponderantes, quer seja pelas oportunidades ou pelo grau de ameaça à Unidade (**Quadro 1**).

Os eventos foram conduzidos por uma moderadora que, além de orientar as discussões, fez o registro em tarjetas e organizou os temas em discussão. Os registros foram materializados em formato de relatório que constam anexos ao Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília.

Todos estes eventos participativos foram conduzidas mediante os métodos de planejamento estratégico, cujas discussões são orientadas por objetivos bem definidos e específicos, sendo que o objetivo central do planejamento sempre foi a manutenção, proteção e sustentabilidade da EEJBB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a validação do diagnóstico realizada durante a primeira oficina de planejamento e o estabelecimento das zonas de manejo mediante a construção de mapas falados, as ações foram estabelecidas por zonas e por abordagens temáticas, considerando um horizonte temporal de cinco anos.

Foram previstas ações para neutralizar ou eliminar os pontos fracos e/ou ameaçadas levantadas nas oficinas e potencializar as oportunidades/pontos fortes.

Os pontos discutidos foram priorizados para atendimento das principais ações no primeiro ano do Plano de Manejo. Desta forma, foram organizadas as ações que organizadas por tema, em cada zona, ordenadas a partir do que foi considerado de maior prioridade durante a votação dos participantes. Estas ações para compor o capítulo de planejamento da Estação, foram organizadas em programas de manejo específico.

As ações foram divididas em proteção e manejo, pesquisa e monitoramento dos recursos naturais, uso público, operacionaliza interna e ações gerenciais contínuas e não contínuas.

Para todas as zonas ações de pesquisa e monitoramento dos recursos naturais, cuja prioridade é dotar a EEJBB de alojamento, laboratório e infra-estrutura para pesquisa.

Por ser uma Estação Ecológica as ações de cunho científico deverão ser prioridade. Esta categoria de Unidade de Conservação é a única, num leque de 12 categorias, que prevê em seus objetivos de manejo o desenvolvimento de pesquisa e uma zona de manejo específica para a realização de experimentação. Sendo assim, entre as ações científicas destacam-se:

- Identificar e marcar matrizes para acompanhamento fenológico e coleta de sementes para recuperação de áreas degradadas;
- Realizar pesquisas que objetivem o conhecimento da dinâmica populacional de grandes mamíferos e espécies animais em perigo de extinção;
- Dotar a EEJBB de condições para a realização das atividades científicas para a fauna, como por exemplo, adquirir equipamentos para o levantamento e o

Quadro 1 – Exemplo de priorização dos pontos fracos elencados na UC mediante a votação dos participantes.

Uso do Solo e Recursos Naturais e Conservação da Biodiversidade	Priorização																				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Invasão de espécies animais exóticas: cães, gatos, cavalos, gente (ciclistas, por ex.;) caçadores, fugitivos, etc;																						
Invasão de plantas exóticas: pinheiro, capins, samambaias, eucalipto, etc;																						
O uso feito pela CAESB na EEJBB causa impactos negativos: trânsito de veículos em alta velocidade; manejo de material químico; vazão de água retirada; vazão de remanescente a jusante da captação;																						
Descontinuidade dos projetos e ações com cada mudança de governo;																						
Poucas parcerias para execução de pesquisa;																						
Impacto da manutenção dos canais da CAESB;																						
Número baixo de pesquisas;																						
Comunicação precária da EEJBB com a Polícia Militar e Polícia Civil;																						
Cascalheiras: na QI 17, QI 19 e outra cuja localização não se definiu;																						
Acciro com fogo: fumaça e controle das condições (risco);																						
Torre de observação sem manutenção.																						

monitoramento de fauna. (armadilhas, rádio);
- Realizar levantamento da herpetofauna de médio e longo prazo, cujo grupo constitui um excelente bioindicador da qualidade ambiental;
- Desenvolver pesquisa para a manutenção e preservação das espécies da flora de interesse econômico;
- Realizar pesquisa visando o controle das espécies vegetais invasoras e/ou exóticas.

Ações de melhoria da infraestrutura e logística de proteção da Estação também foram destaques na discussão. Em prioridade, foram apontadas as necessidades de instalação de:

1) guaritas em outros pontos limites da Estação;
2) de caixas d'água em forma de tulipa, haja vista a ocorrência de incêndios florestais; e
3) a realização constante e contínua de rondas de fiscalização para coibir a ação de invasores.

Entre outras ações estruturantes de proteção e manejo, foram elencadas as necessidades de melhoria da sinalização dos limites do EEJBB e demarcação de alguns trechos da área protegida.

Por outro lado, foram previstas ações que viabilizem amplo conhecimento público das atividades realizadas na Estação - categoria que permite a visitação pública monitorada e controlada. As atividades de educação ambiental, as quais possibilitem o usuário do JBB considerar e admitir a importância de se manter uma área protegida como a EEJBB, foram elencadas como prioritárias na gestão desta área. Sendo assim, devido a função social da Estação, cujas matas e áreas naturais protegem captações da CAESB, deverá ser implantada uma trilha junto a esta captação para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. Nesta trilha serão realizadas dinâmicas específicas, cuja temática é a água e sua importância para o meio ambiente e o homem.

O **Quadro 2** contém o resumo das ações eleitas como prioritárias pelos participantes dos eventos para que sejam desenvolvidas ainda no primeiro ano de implantação do Plano de Manejo.

Quadro 2 – Ações prioritárias para o primeiro ano de aplicação do Plano de Manejo.

Proteção e manejo:
Prioridade 1 - Realizar ações de erradicação das plantas exóticas e invasoras; controlar os cães invasores da EEJBB, como também outros animais (gato,cavalo e etc); estabelecer ações em parceria com o IBGE / RECOR para a erradicação das invasoras;
Prioridade 2 - Melhorar a sinalização dos limites do EEJBB.(placa).
Pesquisa e monitoramento dos recursos naturais
Prioridade 1 - Sistematizar as atividades de pesquisas na UC (controle, resultados, cadastro de pesquisadores / MAPA); realizar gestão das informações tecno-científica da UC; Criar comitê "AD HOC" para análise e autorização das pesquisas; estabelecer normas procedimentos e prioridades de pesquisa; propiciar a integração das atividades de pesquisa e conhecimento com o IBGE, FAL e outras instituições vizinhas;
Prioridade 2 - Identificar e marcar matrizes para acompanhamento fenológiço e coleta de sementes para recuperação de áreas degradadas;
Prioridade 3 - Realizar pesquisas nos seguintes assuntos: população de grandes mamíferos e espécies animais em perigo de extinção.
Uso público
Prioridade 1 - Implantar a sinalização da EEJBB, com instalação de placas indicativas educativas e informativas;
Prioridade 2 - Implantar a trilha junto à captação da CAESB para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.
Operacionalização interna
Prioridade 1 - Revisar o fluxograma gerencial do JBB para possibilitar ter um gerente da ESEC ; dotar a Unidade de conservação de pessoal de apoio (serviços gerais , jardineiros, fiscais, motoristas, etc.) ;reestruturar o quadro de RH do JBB prevendo a criação do quadro de fiscais do JBB e demais funções;
Prioridade 2 - Verificar junto a CAESB a possibilidade de fornecimento das tulipas;
Prioridades 3 - Estabelecer parcerias com MPDFT. Estabelecer parcerias com a PM Florestal para implantar um posto de vigilância e fiscalização.

Um dos destaques do planejamento são as ações estabelecidas para o entorno da UC. Assim, também foram estabelecidas ações por área estratégica externa dentro da Zona de Amortecimento. A priorização também foi realizada para atendimento no primeiro ano do Plano de Manejo.

Neste contexto, a tônica determinada foi o estabelecimento de parcerias que possibilitem a melhoria da gestão das áreas do entorno e o ordenamento do uso e ocupação do solo.

Ficou evidente no diagnóstico da região que a Estação Ecológica está sofrendo um processo de isolamento contínuo e, como estratégia de ação perene de conservação dos ecossistemas da Estação está a implementação de corredores ecológicos para a conectividade entre as áreas núcleos da Reserva da Biosfera do Cerrado fase 1, da qual a EEJBB faz parte.

Como o entorno da Estação está em franca expansão, os empreendimentos que estão sendo implantados na região poderão apoiar financeiramente a UC, mediante projetos de compensação ambiental, previstos na legislação brasileira (Lei nº 9.985/2000) e no processo de licenciamento ambiental. Para tanto, a câmara de compensação ambiental do IBRAM / IBAMA deverá ser acionada. Outra ação de gestão apontada na discussão do planejamento foi a necessidade de estabelecer cooperação técnica entre os órgãos ambientais responsáveis pelo licenciamento.

Ações que possibilitem a conscientização ambiental foram apontadas para serem realizadas junto aos militares do VI COMAR, visando sensibilizar para a conservação da área do entorno. Além disso, os moradores e usuários do entorno deverão ser informados sobre EEJBB, com a produção de material informativo para ser usado nas campanhas educativas para moradores.

As estradas do entorno deverão ser sinalizadas, com alertas sobre a fauna silvestre que invariavelmente transita pela região, com o intuito de evitar o atropelamento dos indivíduos que utilizam as estradas para acessar outras áreas silvestres do entorno da UC.

Entre as ações estratégicas de gestão, foi apontada a necessidade de fortalecimento da relação institucional entre o JBB e a agência de fiscalização do Distrito Federal para combater as invasões. Como também, buscar:

- O reconhecimento legal conforme o SNUC do mosaico de áreas protegidas formado pelas seguintes áreas protegidas: APA Gama - Cabeça de Veado, JBB, EEJBB, Reserva Ecológica do IBGE, Fazenda Água Limpa – FAL da UnB, área da marinha e ARIE Tapetinga/Taguara;
- Fortalecer a gestão integrada do mosaico de áreas protegidas JBB, IBGE e FAL;
- Buscar apoio junto à Escola de Administração Fazendária - ESAF para cercar e preservar a área de vegetação de mata junto ao JBB.

Finalizando, o **Quadro 3** apresenta o resumo das ações prioritárias para o primeiro ano do Plano de Manejo.

Quadro 3 – Ações prioritárias para serem realizadas na área externa da EEJBB, no primeiro ano.

Operacionalização externa / integração externa
Prioridade 1 - Participar na definição das normas de uso / ocupação do solo nas áreas do entorno junto a SEDUMA;
Prioridade 2 - Fazer gestões junto ao IBRAM, no sentido de garantir o mapeamento e a implementação de corredores ecológicos para a conectividade entre as áreas núcleos da reserva da biosfera do Cerrado Fase 1;
- Fazer gestões junto a Administração Regional para garantir zona de escape na região da SMDB 10 e 11;
- Fazer gestões para a incorporação da área do Cristo Redentor (VI COMAR) para a sua gestão compartilhada;
- Conscientizar os moradores do entorno para evitar jogar lixo na estrada que entra na EEJBB;
- Fortalecer a relação institucional entre o JBB e a agência de fiscalização para combate as invasões;
- Elaborar e formalizar TAC entre pólo verde e pólo artesanato;

(Continuação...) **Quadro 3** – Ações prioritárias para serem realizadas na área externa da EEJBB, no primeiro ano.

- Fazer gestão para a regularização do pólo verde / artesanato contemplando o projeto original (ponto de venda verde e artesanato).
- Propor o reconhecimento conforme o SNUC do mosaico de áreas protegidas incluindo APA cabeça de veado, JBB, EEJBB, reserva do IBGE, FAL, área da Marinha e ARIE Tapetinga / Taquara – (8 pontos);
- Conscientizar os moradores do entorno para evitar jogar lixo na estrada que entra na EEJBB;
Prioridade 4 - Fazer gestões junto ao DER para que a DF 001 seja estruturada como estrada parque;
- Implantar um programa de separação do lixo;
Prioridade 5 - Exigir que a Secretaria de Meio Ambiente / Caesb / ADASA repassem os recursos referentes à outorga da água para a EEJBB
Prioridade 6 - Estabelecer parceria entre o IBRAM e JBB para gestão da ARIE Cerradão.
Conhecimento acadêmico e técnico
Prioridade 1 - Realizar parcerias com instituições de pesquisa para incentivar estudos induzidos.Ex: Corredores ecológicos ocupação do entorno e monitoramento da fauna, etc;
Conscientização ambiental
Prioridade 1 - Buscar uma articulação interinstitucional para sensibilização sobre a importância da área do VI COMAR para a conservação;
Prioridade 2 - Informar os moradores do entorno sobre EEJBB; produzir material informativo para ser usado nas campanhas; realizar campanhas educativas para moradores; conscientizar o entorno através de métodos para a preservação da flora e fauna; promover a participação do morador nas ações desenvolvidas pelo JBB (5 pontos).

Para a elaboração da matriz de cooperação institucional (**Quadro 4**), os atores presentes descreveram o seu potencial de apoio ao Plano de Manejo e os interesses que têm nesta interação com a EEJBB.

Quadro 4 – Matriz de cooperação institucional.

Instituições/ grupos	**Potencial de ajuda de cooperação**	**Interesse em relação à EEJBB**
CAESB	Parceria para a gestão da UC.	Conservação da diversidade biológica e dos recursos hídricos.
IBRAM	Apoio jurídico/ administrativo e financeiro.	afinidade de funções institucionais
Secretária de Educação do Distrito Federal.	Ampliar programa de educação integral; Disponibilizar professores para o programa.	Enriquecimento de currículo.
UNB e instituições privadas	Capacitação Desenvolvimento de pesquisa conjunta Presença de estagiários	Local de pesquisa (protegido) Possibilidade de implantar experimento de longo prazo.
CBM-DF	Combate a incêndio florestal; Conscientização e treinamento de pessoal; Demonstrações (em dias marçados de viaturas e material dos bombeiros); Cursos de capacitações continuadas atualizando as informações; Comunicação direta e frequente para sabermos as necessidades da EEJBB e tentar supri-las	A relação do CBM com EEJBB é a preservação, manutenção e procedimento (e melhoramento) do trabalho realizado na EEJBB.

(Continuação...) **Quadro 4** – Matriz de cooperação institucional.

Instituições/ grupos	**Potencial de ajuda de cooperação**	**Interesse em relação à EEJBB**
SEBRAE	Apoio financeiro;	Interesse em matéria prima vegetal do Cerrado.
Capacitação.		
SEAPA (Secretaria agricultura pecuária e abastecimento)	Parceria na coleta de sementes e propagação vegetal.	Germoplasma de espécies nativas.
Rede Brasileira de Jardins Botânicos	Elaboração de políticas de coleções; Intercâmbio de materiais botânicos.	

CONCLUSÃO

A participação da sociedade no processo de planejamento das áreas protegidas tem resultados parcerias promissoras para a manutenção destas áreas.

A afirmação acima foi constatada durante as discussões do Plano de Manejo da EEJBB, uma vez que representantes de organizações não governamentais e governamentais que não tiveram oportunidades anteriores de discutirem a temática de conservação da natureza, puderam expor seus anseios e possibilidades de ações conjuntas durante os eventos.

Desta forma, além da construção do planejamento, as oficinas foram importantes para a divulgação das atividades realizadas por organizações independentes ou mesmo de planos e propostas governamentais existentes para a região de inserção da Estação.

Além disso, parcerias e ações efetivas aconteceram logo após a realização das reuniões e oficinas, as quais estão gerando frutíferos resultados para a instituição gestora e diretamente para a manutenção da Estação. Com destaque para a parceria com a CAESB, cuja captação e trabalhos conjuntos tem sido potencializados após o estreitamento de relação institucional obtido durante a elaboração do plano de manejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, S. **Metodologias e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais**, TD 939. Brasília, IPEA, 2003.

IBAMA. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Roteiro Metodológico de Planejamento**: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica. Brasília. DF. Brasília: IBAMA, 2002. 136 p.

IBAMA. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Plano de Ação Emergencial da Reserva Biológica do Tinguá**. Brasília: IBAMA. 1995. 74 p.

IBAMA. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. **Plano de Manejo da Reserva Biológica de Una – Fase 1**. Brasília: IBAMA. 1997. 65 p.

OLIVA, A. & MAGRO, T. C. A evolução do Planejamento do entorno das unidades de Proteção Integral. **IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Volume I – Trabalhos Técnicos**. Curitiba, PR, 2004. p.462-473.